

À CONVERSA COM... D. MANUEL CLEMENTE

O SÍNODO DOS BISPOS SOBRE A FAMÍLIA

4 de Novembro, 21.30h

Igreja de N^a Sr^a de Fátima

Termina este Domingo o **Sínodo dos Bispos sobre a Família**.

Há um ano atrás decorreu um Sínodo Extraordinário sobre a Família, com uma participação alargada de toda a Igreja no levantamento das questões a tratar, feito até Dezembro do ano anterior.

Nessa altura a Igreja procurou fazer uma leitura da realidade familiar e de todas as questões que afectam a vida das famílias com o objectivo de as ler com um olhar de fé, percebendo-as como desafios a novas respostas pastorais.

Na sequência desse primeiro trabalho, a temática da sessão do Sínodo que agora termina centrava-se na vocação e na missão da família, com a consciência de que a Igreja é portadora de uma Boa Nova sobre família que não pode deixar de anunciar e propor ao mundo de hoje.

O nosso Patriarca participou activamente neste Sínodo sobre a Família. Poderá, por isso, transmitir-nos melhor do que ninguém a riqueza dos trabalhos que decorreram em Roam neste mês.

No próximo dia **4 de Novembro, 4^a Feira, às 21.30h, na nossa Igreja**, vamos ter a oportunidade de o ouvir transmitir-nos o seu olhar sobre o que de mais importante aconteceu neste sínodo.

E também poderemos fazer-lhe as perguntas que acharmos pertinentes, sobretudo depois de lermos a **Mensagem ao Povo de Deus** com que este Sínodo certamente terminará.

Para podermos agrupar as perguntas a colocar ao Senhor Patriarca, elas deverão ser enviadas **até ao dia 31 de Outubro** para **a.conversa.com.paroquiafatima@gmail.com**.



SÍNODO DOS BISPOS SOBRE A FAMÍLIA

INTERVENÇÃO DE D. MANUEL CLEMENTE

O critério familiar na renovação das comunidades

No número 53 do *Instrumentum Laboris* (II Parte, Capítulo II: Família e vida da Igreja), encontramos um passo fundamental para a compreensão do que deve ser a família, como base e critério da nossa vida comunitária em geral. Aí se diz que a comunidade cristã não pode resumir-se a uma “agência de serviços” e deve tornar-se no lugar onde as famílias nascem sacramentalmente, se encontram e caminham na fé, em entreeajuda e partilha.

Como sabemos, a crescente concentração de pessoas em grandes espaços urbanos e a separação dos familiares uns dos outros, para procurarem trabalho ou por outras razões, alterou profundamente o antigo quadro rural e localizado onde a vida geralmente decorria, com grande vinculação familiar. A maioria da população mundial vive já em meio urbano e o movimento crescerá sempre mais, em grandes concentrações, de muitos milhões de habitantes. Dificilmente se reconstruirão solidariedades como as que tivemos anteriormente, ou as vizinhanças estáveis onde as gerações se sucediam e reconheciam. Também se tornou difícil dar condições materiais e sociais suficientes a todos os que querem constituir famílias e criar filhos, com a dimensão que tinham décadas atrás. Por outro lado, o individualismo cultural hoje prevalente não motiva compromissos duradouros e fecundos, como os familiares. Se o número 53 do *Instrumentum Laboris* nos adverte que a comunidade cristã não se pode resumir a uma “agência de serviços”, é porque muitas vezes trazemos para dentro da própria Igreja as práticas habituais da “sociedade de consumo”, em que o intercâmbio se faz mais de coisas do que propriamente de relações pessoais autênticas. São recorrentes as queixas de quem não é verdadeiramente acolhido nem atendido, mesmo quando contacta as instituições da Igreja. Nem sempre podemos corresponder ao que nos é pedido, mas nunca podemos desprezar quem nos pede alguma coisa.

Este passo do *Instrumentum Laboris* diz-nos ainda mais. Diz-nos que a formação e acompanhamento das famílias cristãs, assim como a partilha crente e existencial que estas mesmas façam entre si, devem caracterizar a comunidade cristã no seu todo. Enunciado doutro modo, podemos concluir que a renovação das comunidades, no presente contexto sociocultural, se há de fazer com critério familiar, tonando-as efetivamente “famílias de famílias”.

Sabemos que isto mesmo vai acontecendo, quando a preparação para o matrimónio começa cedo, na família e na catequese da infância e da adolescência, com o envolvimento direto dos pais, bem como nos grupos juvenis orientados por casais jovens; quando as famílias são espiritualmente acompanhadas na comunidade e em grupos de casais; quando os serviços comunitários de cada um têm em conta os seus laços familiares; quando famílias inteiras praticam voluntariado ou missões temporárias e a comunidade as acompanha na oração e na partilha de notícias.

Neste caminho devemos prosseguir, rumo à «conversão pastoral e missionária» das comunidades, que o Papa Francisco apresentou como programa para toda a Igreja (cf. *Evangelii Gaudium*, 25). Por seu lado, as comunidades cristãs, renovadas com critério familiar, devem ser “proféticas” para uma sociedade que se renova também assim, valorizando a respetiva base familiar e inter-familiar. Incorporando certamente as possibilidades tecnológicas e mediáticas hoje disponíveis, mas não se deixando desvirtuar por elas.

Retomaremos a verdade cristã das origens, como o Novo Testamento nos revela. De Belém ao Egito e do Egito a Nazaré, os primeiros trinta anos da vida de Jesus acontecem em contexto familiar, com as vicissitudes de tantas outras famílias de qualquer tempo e lugar. Quando sai de Nazaré, não constitui uma família de sangue, mas sublima e alarga a todos os sentimentos familiares que vivera como filho e parente: para constituir a família dos filhos de Deus que, por isso mesmo, são universalmente irmãos.

Na primeira evangelização, os *Atos dos Apóstolos* referem muitas vezes a importância de casais e famílias na vida da Igreja, como é o caso de Áquila e Priscila, em Corinto e Éfeso, ou daqueles que Paulo lembra nas saudações das suas cartas. E também na transmissão da fé, o mesmo Paulo não se esquece de lembrar a Timóteo o papel que tinham tido a sua mãe e a sua avó.

Face aos grandes desafios que hoje enfrentamos, em termos de sociedade e evangelização, importa encontrar a base firme para a resposta cristã. Encontramo-la na família e devemos oferecê-la no testemunho fecundo das famílias cristãs.

Roma, Sínodo dos Bispos, outubro de 2015

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS 2015/2016

No Domingo passado demos início aos encontros de **preparação de adultos** com o objectivo de se prepararem **para receber os sacramentos de Iniciação Cristã (Baptismo e/ou Crisma e/ou Primeira Comunhão)**.

Este primeiro encontro teve como objectivo principal o estabelecimento dos diferentes horários de funcionamento dos grupos de preparação.

Constituíram-se 3 grupos que reunirão nos seguintes horários:

- 1) **Domingo, das 17.30h às 18.30h**
- 2) **2ª Feira, das 21h às 22h**
- 3) **4ª Feira, das 18.30h às 19.30h**

Os encontros de preparação terão, em princípio, um **ritmo semanal**.

Mas, ao longo do ano, por diversas razões, esse ritmo semanal será interrompido algumas vezes.

Nos próximos encontros será distribuído um calendário com as datas dos encontros previstos para este primeiro período.

Quem estiver interessado e, por qualquer razão, não possa ter comparecido no primeiro encontro, **poderá ainda inscrever-se**.

Basta aparecer num desses horários.

Reunimos, em qualquer dos dias, no 2º andar do Centro Paroquial.

FACEBOOK DA PARÓQUIA

Os tempos modernos dão-nos outras ferramentas e outras oportunidades de divulgar as actividades da paróquia para podermos chegar mais longe, a qualquer hora e em qualquer lugar.

A Paróquia já tem uma página no facebook onde poderá aceder a diversa informação sobre o dia a dia da paróquia e outros interesses cristãos.

Acompanhe-nos e dê a conhecer aos seus amigos e vizinhos a nossa página. Faça um gosto na página da paróquia.

<https://www.facebook.com/Paróquia-de-Nossa-Senhora-do-Rosário-de-Fátima-de-Lisboa-427716450748248/>

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

